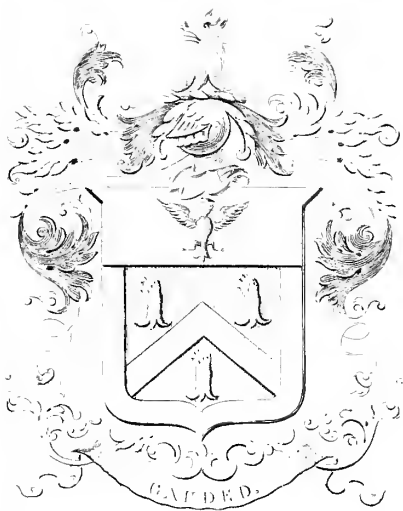


*Am Philoso Society*



John Carter Brown  
Library  
Brown University





## A CONSTITUIÇÃO, E O POVO DO RIO DE

Janeiro offendido no requerimento que dirigio, a  
Sua Magestade Imperial, Joaquim Gonçalves Ledo.

**S**E se podessem confundir estas duas palavras = edificar, e destruir = o representante desta pessoa original, produzida pelo frenesi do orgulho mais infundamentado, poderia esperar que o Illustre Povo do Rio de Janeiro retrocedesse da marcha, em que entrou, pedindo altamente a queda de hum homem, julgado por huma solemne acclamação indigno de occupar o emprego de seu Procurador. Quando se descobrem os fins a que se dirigiaõ acções na apparencia filhas do patriotismo, inspiradas pela Justiça, negaõ-se os louros, e as honras do triumpho á aquelles, que as emprehenderaõ. Em hum Povo civilisado, na época em que todos olhaõ para os seus interesses com igual energia, a imposição, e os pretextos simulados não podem ganhar fortuna. Já havia muito tempo que a conducta do representante se mostrava bem equivocada, e desigual: suas intenções oppostas ao verdadeiro systema de huma Monarquia Constitucional, transpiravaõ dos seus escriptos publicos: o Reverbero parecia-se muito com as alampadas Athenienses: os Povos sentiaõ no mesmo nome do representante, pela força da significação do verbo = *Laedo* = alguma coisa de offensivo, e contrario aos seus mais puros sentimentos; já não he hum segredo o motivo da sua promoção ao lugar de Deputado: a intriga e a caballa fizeraõ esta nomeação, e introduziraõ no corpo Legislativo hum sujeito, que não tinha credito se não no seu partido, e cuja fama pede mais hum ponto final, do que huma analyse. Por tanto, o requerimento levado á Presença de Sua Magestade Imperial, deve ser julgado, 1.º falso, e revolucionario; 2.º contradictorio, e anti-constitucional; 3.º insultador do Povo do Rio de Janeiro. = Diz o representante, com todo o despejo proprio do seu caracter, que no Conselho de Estado estabeleceu com o seu voto a actual fórma de Governo, como o fundamento da segurança interna do Brasil. = Esta asserção he inteiramente falsa, porque consta de boa origem que nunca no Conselho de Estado se tratou de fórmas de governo. Mas conceda-se que assim fosse; teria este Conselheiro a imprudência de mostrar alli o seu Systema? Quando elle trabalhava em conseguir a Gran-Cruz da Ordem de Christo, e querendo inculcar de grande valido na presença de Sua Magestade Imperial, que despreza estes infames parasitas, solicitava o posto de Marechal para o Ex-Ministro da Guerra com intento de o conservar mais sujeito ás suas funestas inspirações: quando em fim aspirava á apparecer no lugar da Águia de Jupiter, e ser o unico Mentor do nosso Augusto Imperante, que outra figura deveria tomar, se não a de hum legitimo Constitucional, e o mais empenhado em sustentar a honra do Imperador?

Seria elle o mesmo homem nas suas conferencias particulares com o ex-Presidente do Senado José Clemente Pereira, Ministro que começou a descer da altura do conceito que merecera, depois de suas publicas relações com o representante, havendo por esta alliança sympathica em ideias, conciliado huma indignação geral a ponto, que já no dia 10 de Outubro, se temeo que o Povo rompesse nos ultimos excessos contra a sua pessoa, publicamente ameaçada no dia 30? conservaria o mesmo caracter no circulo dos seus apaniguados, cujos nomes se viraõ n'aquelle mesmo dia nas esquinas das ruas desta Cidade, como victimas marcadas pelo Povo, ficando assim denegridos com nodos indeleveis aos olhos da posteridade, a pesar de que o representante os caracterise com o titulo de Cidadãos honrados, e colaboradores da causa do Brasil? Não! não era certamente o mesmo homem, suas palavras em diferentes lugares mostravaõ tendencia de suas ideias para hum Systema bem opposto ao Monarquico Constitucional, e daqui nascia o seu furor contra o Ministro; a quem o Brasil deve a sua elevação, por conhecer que lhe não seria facil ocultar de seus olhos o plano da intriga, e por isso já de muito tempo trabalhava em sua queda, espalhando pelo povo prevenções contra a sua conducta, dando-lhes o titulo de Despota, e de inimigo da Constituição; todos estes testemunhos fazem conhecer que o representante maquinava huma revolução politica e Ministerial; enca-



rando denodadamente os homens mais conceituados na opinião dos Brasileiros, e dos mesmos Estrangeiros, a fim de não achar quem se lhe oppozesse quando elle apparecesse como hum novo Phasgonite, conduzindo o carrão do Sei, ficasse em, em labaredas; e em ruínas este bello Paiz que o rio nascer

E atreve-se a fallar em seus serviços, denegando com o titulo de despocticos os verdadeiros Constitucionaes, que por entre os abismos abertos pelos proclamadores da liberdade democratica, conluzem o leme do Estado ao porto da felicidade publica, que todos já avistão no horisonte do Brasil? Atreveo-se, e estampou em papel, com hum Declamação Catilinaria, as expressões que já não cabião nos immensos espacos do seu orgulho, pertendendo sem duvida suscitar hum revolução no meio de se mesmo Povo insultado, e a cujos olhos elle se appresenta como o mais energico trabalhador da grande causa do Brasil. =

II. O requerimento he contradictorio, e anti-Constitucional. Diz o representante que os seus perversos emulos, tendo por fim somente substituir o governo despoctico, e arbitrario ao Constitucional proclamado, anticipão as épocas de o poderem fazer, pondo-se já em esquecimento a Constituição, em quanto a toda a brida perseguem Cidadãos honrados, que dezejam ver bem marcada a linha dos poderes politicos, bem estabelecida a responsabilidade, e bem firmada a segurança individual. Logo depois o asperito vertiginoso o força a dizer que os povos querem ser bem governados, e não se importa com fórmulas de Governo. Não se deveria presumir que no requerimento fallão dois homens oppostos hum ao outro, hum Constitucional, exigindo os principios deste systema, e outro indifferente pelo infame paradoxo de que o povo não tem interesse em conhecer qual he a organização do seu governo? He hum só homem, porém tem hum coração e hum boca em contradicção com elle mesmo. O Systema Constitucional marca os direitos do homem, conservando sempre a representação Monarquica; o systema Republicano vingá igualmente estes direitos, mas como este nivela o povo, e o aproxima da liberdade indifinida, e esta he a que convém aos interesses dos falsos amigos do povo, de-se-lhe esta forma com o sobscripto de Constitucional, porque o povo não sabe fazer differença entre hum e outro Governo. Appareçam os empenhados, na emminencia dos Dictadores, dos Consules, dos Pretores, appareçam as machadinhas em lugar do Codigo da Constituição, visto que o Povo, no sentido desses homens, he hum maquina que segue o impulso que lhe dão, sem reflectir, se he o Sceptro do Imperador que o dirige, ou a espada de Pompéo. Assim descorria na Assembléa de Paris o infamissimo Gaudet, assim harengava o façanhoso Pétion: era impossivel que o representante não cahisse como cahirão aquelles idolos, e com mais estrôndo, com maior vergonha; por que o Brasil não tem a populaça de Paris, mais empenhada em hum Governo que lhe abrisse as portas do crime, do que no estabelecimento de hum Systema que os punisse: tem hum povo geralmente interessado pelo Governo Constitucional, por ser o unico que garante a propriedade, e a segurança individual com vinculos indestructiveis, e defendidos dos caprichos Republicanos; nem já mais admitirá outro Governo que não seja Monarquico Constitucional com todos os predicamentos assignados pelos publicistas de maior conceito. = O requerimento he insultador do Povo do Rio de Janeiro. Muito desmontada estava a cabeça do representante, quando se arrojo attrevidamente a dizer que fôra atacado por individuos da mais baixa plebe. Que bella linguagem na boca de hum amigo, de hum Procurador, de hum Deputado do Povo? Como soube honrar aquelles mesmos que illudidos, ou arrastados pelas forças das facções Eleitoraes o elevaram a hum altura tão desproporcionada com a pobreza dos seus talentos? Individuos da mais baixa plebe!!! He o homem da natureza, e da igualdade que assim falla, ou hum furioso Aristocrata inchado com o volume dos titulos que lhe engrossaram o ventre? Este Povo que merece os mais respeitôzinhos correjos a Sua Magestade Imperial, he, no conceito do seu Procurador, hum baixa plebe, indigna de consideração, sem direitos, sem esperanças, sem credito. Duvidadará alguém dar o nome de Despota áquelle que tão grosseiramente insulta o Povo? Ha porventura, em hum Monarquia Constitucional, algum individuo, por mais pobre que seja, que não mereça consideração e respeito, sendo todos iguaes diante da lei? Virão-se representações contra o insultador feitas e assignadas pelos Illustres, o Honrados Procuradores das Provincias; pelo Corpo do Exército: virão-se nos Paços do Conselho Negociantes, Estrangeiros, Commendadores, Ecclesiasticos, Empregados publicos clamando contra o Representante, pedindo o seu castigo, e a reintegração dos Ministros dimitidos; vio-se o Campo, a Praça da Constituição coberta de Povo de todas as classes, todos Constitucionaes, e por consequencia desunctos sem excepção. Esta Multidão respeitavel no todo, e individualmente, he a baixa plebe insultada.

tada por hum homem que exercia as funções de Procurador da Provincia; he huma turba amotinadora, que elle supõe comprada pelos seus inimigos, ignorando que os seus principios, só na apparencia Constitucionaes, não estavam tão escondidos como elle julgava, e que todos tremião sobre a segurança de sua fortuna, vendo passar em triumpho pelas ruas publicas aquelle que trabalhava em vestir a Toga dos Romanos. Não he justo que fique de pé este colosso ameaçador da mesma liberdade Constitucional, que elle affectava defender: não he conveniente que viva no Rio de Janeiro nem no Brasil hum Aristocrata, que gritando contra os titulos, jedia em segredo faxas de honra, que desejando ver extincta a nobreza, pertendia ser o primeiro nobre do Imperio; que inculcando-se em fim amigo do Povo, faz differenças tão escandalozas. Que porção de sangue seria bastante para desalterar esta hydra sedenta, e indomavel, se por desgraça do Brasil e da humanidade, tornasse a apparecer já não digo em empregos, mas na condição privada de hum simples particular? Talvez que a esta hora elle já tenha os nomes dos que devão ser proscriptos ou apunhalados, e só espere que huma mão protectora o conduza à SENA onde foi apupado com huma vergonha transcendental, e indelevel. Em conclusão; ve-se no todo do requerimento 1.º Que o intrigante procura menos o justificar-se do que indispor Sua Magestade Imperial no firmissimo conceito do Povo; 2.º Que intenta fazer ver a esta Provincia, que sendo elle o conciliador mór das Provincias centraes, e maritimas, a sua deposição fará com que ellas nunca se unão à causa do Rio de Janeiro, onde o representante figura entronisado o Despotismo, e a Constituição em vespas de ser banida. Allega o Ex-Conselheiro que Sua Magestade Imperial faltou á palavra que lhe dêa de não conceituar os rumores espalhados pelos inimigos da sua pessoa: elle queria dizer, que S. M. I. o não honrou dissipando a nuvem do Povo que o fizera cahir, e dando-lhe a mão para que elle se erguesse do pó, consentindo por esta indiferença que elle e os mais zelosos trabalhadores (na apparencia) da Constituição Monarquica fossem calcados, ficando este Systema sem propugnadores, victorioso hum Ministerio que se oppunha aos seus interesses particulares, e abertas as portas ao antigo despotismo. Tal he o conceito que este homem forma da sua infinita liberalidade. He preciso que elle viva no Rio de Janeiro à frente dos seus colaboradores, porque no Povo não ha quem conheça os verdadeiros principios Constitucionaes, e estando elle ausente, o Despotismo romperá as barreiras cobertas pelo escudo deste Achilles Constitucional, e o Ministerio forçará o Povo a hir receber aos seus pés os fêrris da escravidão.

Conheção todos a virtude plastica do novo revolucionario: conheção, tremação, e premanção firmes em zelar sua segurança comprometida, se tiver lugar a reacção do partido deposto pelo entusiasmo da Justiça, e da razão, nunca unidas com mais gloria da causa do Brasil. A uniação das Provincias centraes, e maritimas, não ficará abalada pelos acontecimentos do dia 30 de Outubro; ha motivos para se acreditar que a sua fluctuação em diversos tempos nascesse das intrigas dessiminadas pelos inimigos de Sua Magestade Imperial e do puro systema Monarquico Constitucional: rompidos os canaes por onde a biles dos facciosos se dilatava ao longe, ellas virão trabalhar com nosco no systema da nossa regeneração politica. Alerta Brasileiros! os Gaullezes querem avançar, segurai o vosso Capitolio; o novo Coriolano está as portas da patria; Alerta! procurai a sombra do Immortal Defensor dos nossos direitos, e a vossa honra, a vossa propriedade, as vossas pessoas, nunca serão offendidas. Alerta generosos Portuguezes! amigos do Brasil! vede os exemplos de Lima, talvez que a sorte desses infelizes Europeos fosse a vossa mesma sorte, se os facciosos chegassem a desenrolar a bandeira do seu partido anti-Constitucional. Uniação, e tranquillidade, he o que vos recommendou o Nosso Augusto Imperador, Constituição Monarquica he o que todos esperamos: fóra os ritos da Liturgia Grega, e Romana.







73-341A  
CB  
P8539  
1810  
1  
1-512E  
V.1

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

### REQUERIMENTO.

SENHOR.

**D**iz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza semraboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embulhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensível dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela muito reconhecida concurrencia de circumstancias, de prestimo, e boa conducta; reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fossé, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.









